



Daniel Hastegui

LÁGRIMAS OCULTAS

O amor e a paixão relatados de dentro

Daniel Hastegui

LÁGRIMAS OCULTAS

O amor e a paixão relatados de dentro

Ficha Técnica:

Título: LÁGRIMAS OCULTAS

Autor: Daniel Hastegui

Editora Digital: Água Preciosa

Texto: Verdana 12

Capa: Belson Hossi & Daniel Hastegui

Revisão dos Textos: Abílio Lupenha

Índice

DEDICATÓRIA.....	5
AGRADECIMENTOS.....	6
INTRODUÇÃO.....	7
O PRIMEIRO MOMENTO.....	8
A PRIMEIRA DOR.....	12
AS REVELAÇÕES.....	15
SEGREDOS MANIPULADOS.....	17
A NATUREZA.....	18
CONFLITO.....	19
A PROCURA.....	22
UMA PEQUENA VERDADE.....	25
UM BREVE ABANDONO.....	28
ARMADILHA.....	29
LIBERDADE.....	32
CUIDADOS DO DESTINO.....	Erro! Marcador não definido.
O SÉCULO.....	34
ALEGRIA DE SER LIVRE.....	36
TEMPO E DIFERENÇAS.....	37
UNIÃO DESTRUTIVA.....	38
FALSA ALEGRIA.....	Erro! Marcador não definido.
ERRAR TENTANDO ACERTAR.....	41
LEMBRANÇAS.....	43
CRÍTICAS AO SÉCULO XXI.....	45
O AMOR E A BONDADE SÃO UM.....	47
O VERDADEIRO AMOR.....	49
BIOGRAFIA.....	50

DEDICATÓRIA

Este livro é dedicado a todos aqueles que se identificarem com a obra.

AGRADECIMENTOS

A esta equipa maravilhosa, que apoia e promove os escritores Huilanos, com esse magnífico projecto de descoberta dos novos autores.

À Teresa, amiga minha, que através dela surgiu a ideia do livro.

INTRODUÇÃO

Existem conflitos que todos humanos vivem, seja física, espiritual ou sentimentalmente. Cada um afecta da sua maneira, de uma forma totalmente diferente da outra, mas todas podem alegrar, saciar, desagradar e até mesmo destruir.

Por isso a procura de uma estabilidade tem sido o desafio diário de todo ser humano, quer seja físico, espiritual ou sentimental. Mas olhando de um único ângulo, vemos claramente que um apoia o outro.

Os conflitos que o homem vive de dentro de si, podem transforma-lo a cada momento porque em todo o tempo existe algo a ser solucionado, o amor, a paixão, o ciúme são apenas alguns dos seus maiores problemas sentimentais, e seus conflitos internos. Em primeira pessoa, um ser relata os seus problemas internos que vive de momento a momento intensamente.

O PRIMEIRO MOMENTO

Quando tudo dentro do meu corpo era branco, duas forças puseram seus corpos a pousar diante dos meus olhos cegos que não os conheciam. Os visitantes diziam querer ficar a morar comigo, e sem receio algum, aceitei seu pedido, Porquanto aparentavam ser bons. Não foi um erro aceita-los. O erro talvez foi aceitar aos dois, pois, era uma escolha única e definitiva. Quando os coloquei dentro da minha casa, a noite quando tudo era trevas, em meio da escuridão se acendeu e descobri quem eram.

Desde aquela noite, descobri aquele sentimento vermelho, que pelo mundo é chamado de amor, e outro cor-de-rosa chamado de paixão. Eram meus dois hóspedes que em chamas se apresentavam, se na cadeia que existe no coração, por ser lá onde moram, as suas vidas duram mais ou menos tempo, a verdade é que no meu pobre coração, um apertou, e vive com autoridade se o amor ou paixão, um deles fez moradia fixa.

Vi que a paixão é um ímã que em forças opostas vão se atraindo intensamente, fogo que queima todos os pensamentos e sem se importar despreza todas as condições que a vida impõe com a sua autoridade.

Maravilha, é o sentimento amor, que desde o princípio da vida o Ser grandioso e supremo, Deus, o demonstrou na sua criação, o homem, e que todos os dias uma mãe oferece a seu filho, e um pai revestido pela fama masculina, num carinho ligeiro o coração se sente repleto através do sentimento. Tantas caras o amor tem, mas o relevante e mais conhecido é o amor, aquele que diferente da paixão não tem explicação, que é quando dois corações se chamam, um necessitando de outro, aquele o mais doce e variante entre almas gêmeas, entre um homem e uma mulher.

O amor é a maravilha de sentimento, quando aquela pessoa, a amada, nos seus caminhos distantes a aproximar-se, o coração sente uma chamada de alívio "bem está o meu amor, seja que somente coisas boas lhe viram ao caminho " o coração pula de alegria e sorri de satisfação, e abre uma conexão instantânea entre um e outro coração, olhando-se com seus próprios olhos, olhos do amor, olhos do coração.

Quando o amor vem em forma de pessoa, algo dentro de nós pula, e rola um clima suave e poético, com rimas ocultas, estrofes incompreensíveis, poemas não entendidos para aquele que não ama, porque o sentimento vermelho ainda não bateu a sua porta, mas que coloca a sementinha do desejo espetacular de amar. E o momento iluminado de vermelho de amor em meio a luz do dia diz:

“Doce, doce, não tem explicação
Leve e puro como o coração
Suave de se ouvir como uma canção
Proveniente da voz feminina mais angélica da nação.

Como o amor que o feto sente

Mas tudo no inconsciente
Lá, bem no fundo da mente
E o coração e não mente Com
palavras saciadas dizendo Eu
te amo, eu te amo.

Os meus desejos são humanos e carnis
Que os meus olhos me condenam no prazer de te olhar
Mas o meu amor por ti é puro e divino
Vem lá do princípio, do antes do pecado
Do Deus criador dos céus e da terra Vem
do antes da guerra.

Solto a minha confiFaças também com que os teus lábios
Justifiquem o que teu coração sente
Olha para mim e não mintas
Diz que me amas

Porque se assim for
Não te prometo os céus e a terra
Nem o mar e a lua
Mas o caminho para a vida eterna
E se atravessares
Prometo-te que serás algo que não existe
Serás o anjo mais belo nos céus
Te amo profundamente
Pelos prós e contras
Aceitas?"

Deus em todas escalas é perfeito e magistral, que na Sua grandeza fez algo invisível, e no princípio incorruptível, o coração apaixonado que ama profundamente. Ele não se limita no presente e vê para além do futuro. Mas este em que estamos, o nosso tempo, o século XXI, através da ciência e estabilidade financeira vitimaram-se os corações fiéis, antes felizes conectados pelo amor, mas neste tempo, tristes conectados por esta estabilidade corrupta.

Este século é ingrato no amor do passado! e levou na actualidade pela sua força a popularidade da frase "o amor não enche barriga" fingindo ele de não saber que com o coração cheio, as pessoas são felizes e chegam mais longe, guiados por uma inspiração que é o pensamento e bem-estar conjugal.

Este sentimento vermelho que leva à loucura, uma loucura distante e bem longe da esquizofrénica, loucura agradável que faz bem, somente estar junto da pessoa amada é o querer e o mundo acabou. Multidões e multidões ao nosso redor invejosas,

dizendo palavras mentirosas sem encaixe algum, tudo e tudo para separar os felizes, porque estes não se corromperam pelo século XXI e vivem o amor em todas as circunstâncias e condições. Nós os que amamos, as nossas juras são perpétuas, foram ditas no silêncio, na boca calada, sem se ter dito nada. Foi lá na descoberta do amor mútuo. E daquele dia lembro de ter um diálogo entre corações, nossos corações apaixonados que diziam:

"Hoje, diante de ti, uma luz se acendeu e não sei o que é, não posso tocar mas é suave como a neve, tão leve, tão leve. A luz é vermelha e aqui enxergando nos teus olhos em silêncio conversamos, eles ouvem as nossas vozes, nós conversamos e eles apenas sorriem isso e nada mais. quero falar para ti de coração para coração, nossos portadores não sabem, mas nós somos almas gêmeas. Para ti sou o parceiro ideal e para mim és a mesmíssima coisa. Somos o amor e permaneceremos aconteça o que acontecer. Na tristeza te consolarei e tu a mim na alegria partilharemos, na doença cuidar-nos-emos, na saúde a felicidade será mútua e multiplicada à dez, até que a morte nos separe? não porque o amor não morre com a morte, sendo assim, até ao basta! que vem da divindade onde o coração já não existe, e como almas viveremos de mãos dadas na eternidade até ao dia que Deus dizer basta! a conjugalidade acabou. E ali já não mais nos conheceremos".

Os nossos corações explodiram de alegria batendo forte naquele dia, não nos conhecíamos mas a partir daquele dia bateu a porta para nós o amor e por aqui ficou. Que coisa é esta? Sorrio quando penso no amor ou paixão, quando penso em ti! é tão belo amar, a tua presença me desperta e teu abraço me completa és inexplicável.

Os passos são lentos em caminhadas de mãos dadas que meu coração acelera e ao mesmo tempo tua voz me consola, e internamente me pergunto dizendo: de onde és, apareceste na minha vida repentinamente e sobre ela dominas? Teu pedido me ordena, e estar contigo vendo teus olhos me espelhando, o incrível cobre-me. o coração que habita em mim é ousado e independente, que com toda autoridade fala mais que o ser. O pobre coração já disse tudo, mas não ouviste e ainda duvidas do sentimento. Queres que as falas confirmem o coração, mas meus lábios estão mudos no silêncio porque não têm coragem de se revelar.

O sentimento é forte e consumidor que não aceitei silêncio. E por amor, eis a carta:

"Do dia que te conheci, jamais esquecerei. Num aperto de mãos, transmitiste para mim uma energia que na altura não percebi. Naquele momento conheci a mulher que até aos dias de hoje me surpreende com a verdade que ostenta. És paciente, atenciosa e livraste-me do cativo do passado. O sentimento que trouxeste cresce a cada dia, estou apaixonado por ti". Com o coração aberto, compus esta carta, e com o maior amor do mundo.

Uma batalha se iniciou, o amor e a timidez estavam num conflito, numa guerra dentro de mim em que o mais forte venceu, e era infelizmente a timidez e o medo de nada os vencedores, aqueles que tinham o domínio do meu ser.

O tempo, o melhor amigo dos apaixonados, daqueles que partilham sentimentos amorosos, que se queima quando os amantes estão juntos. Ele corre e ninguém percebe a sua caminhada lenta, que por ninguém espera. Na tua longa ausência, eu vi, vi este tempo passar, porque conheci o seu rosto, nos dias durante a sua ausência, mulher pela qual me apaixonei. As poucas lembranças de ti me procuravam, detalhe a detalhe, trazidas pelo tempo. E este, o tempo com a sua língua de juiz soprava os meus ouvidos "a carta não foi dada, tua sentença é o sofrimento na solidão". As tuas palavras deixaram-me atormentado e com vida perdida, mas corajosamente os meus pensamentos soltaram nos lábios palavras de confiança dizendo "tudo passa, a paixão é temporária".

A PRIMEIRA DOR

Queimei, por isso, queimei aquela carta que a mim angustiava, com uma leveza externa aparente, afoguei a dor sabendo que não morre mas se encuba, e sorria, sorria do livro porque dentro doía, e uma comichão acabava comigo. Por isso, o melhor a fazer é desistir, afastar-me desistir do amor, as minhas lágrimas cantavam e o olhar triste dizia:

“Não acredito
Não acredito que amo
Se o amor é assim
Melhor é desistir Porque
dói?
Se não o escolhi
Mas ele a mim
Porquê? Para sofrer?”

Ele vem e traz o tempo
O amor e tempo me sufocam
Em suas jogadas me afogam
Tempo tempo, amor amor
Desisto de vocês
Eu prefiro perder.”

No olhar molhado e fixo para o céu, as nuvens me revelavam um segredo que conhecia. Eu via uma imagem tua, e os ventos traziam as tuas falas serenas, nítidas, e o nome do amor suavemente entrava nos ouvidos, e dali para lá do cantinho do coração onde o amor se esconde. O olhar pintava um poema mas o coração o negava, recusava-se a confirmar. E juntos o olhar, o coração e eu, fazemos uma viagem nas pegadas do passado, observando de perto as lembranças felizes que com a mulher amada passei. Dentro do meu ser que amava, uma chama se acendeu tão depressa como a do gás butano, chamava-se coragem e estava disposta a todos riscos e consequências, incluindo a negação.

Bela e Lindíssima, os meus olhos viam a mulher amada de novo. Regressou, dizia meu coração no olhar, e com eles meu andar levou-me à sua presença. Com a minha mão na sua, e a chama acesa, o coração pulava veloz sem medida, os segundos

passando, o tempo se foi, e a chama tal como acendeu, se apagou, e tudo frio e escuro se tornou.

Meu ser não reconhecia meu eu nem o oposto. O olhar se centrava na felicidade estranha, algo incompreensível, o silêncio me consumia, o coração apareceu e me deixou feliz. Mulher amada, que na inocência não sobe de nada, pois a sua presença me bastava. És única, e com o passar dos dias, mais linda és, tens uma beleza que no mundo não há mais, não tem explicação. Não és simplesmente perfeita, és uma obra divina totalmente perfeita para mim. Não vejo a cegueira que aos meus olhos causas, cegueira que o mundo cita a dizer "o amor é cego" sim! mas aqueles que o dizem são os mesmos que elogiam com críticas o nosso amor, simplesmente perfeito. A alegria de estar com a pessoa amada é o alimento da alma, e o teu olhar, mulher amada, é o que resposta não tenho a dar porque procuro explicar. Naquele olhar ouço tua voz me chamando, e como um enigma, parece ter uma mensagem por desmistificar. É profundo, amável, cativante, que me pergunto se o amor que procuro existe em ti, ou alguma coisa tens haver comigo. Pergunto-me se o amor que procuro existe em ti, ou alguma coisa tem há ver comigo. Entre argumentos e factos, verídico é que naquele olhar algo se esconde.

As palavras não dizem o que gostaria que soubesses, porque detrás delas escondia um segredo, uma revelação exclusiva para ti. O coração aperta e a ira se desperta. Sem saber quem é, entre a vida e o destino, um deles com suas jogadas me coloca em ciladas problemáticas, em que o maior problema é o sentimento que pensava em mim não existir, amargo, salgado, uma sede imensa, que habita em mim como uma pedra, sufocante na respiração, e carrega um desgosto. O mundo considera que um pouco da sua presença confirma a existência de um e outro sentimento, se não existir ele no amor, representa a falta do sentimento.

Tu sentimento amargo, és terrível não seguras as tuas emoções, fora dos limites podes ferir, destruir, até mesmo matar. Ciúme, és o sentimento que me assusta, de ti tenho medo. Na extremidade procuras vinganças sem causas sólidas, sem averiguar factos, tens dificuldade de oferecer o perdão, por isso quando estás em chamas obrigatoriamente tem de aparecer aquele que conheces como conhecido, porque teu amigo ou inimigo não é, o amor, vem para te acalmar os ânimos, se não vier não sei quem te trava. Se comigo estás, mulher, pela qual me apaixonei, a lua cheia e estrelas em noite clara, são um nada para derramar elogios ante o amor, amor que sinto no peito, e que teu olhar o reflecte, esse olhar limpo.

Me apaixonei por uma mulher linda que no mundo veio a sua origem, mas nos meus sonhos apaixonei-me por uma obra divina, criada nos tempos em que a contagem era regressiva, de um espaço celestial és originária, lugar único e separado em que somente esperas a pessoa amada para se tornar numa criatura mortal. Sou essa pessoa amada, e juntos vivemos como nos contos de fada, felizes para sempre.

A oportunidade surgiu e uma carta com o coração e a mente compus para ti, mulher amada. Uma carta programada e agendada para receberes, mas o destino a

converteu numa carta oculta que às nobres mãos tuas nunca chegou. Foi escondida pela sombra da dúvida e do golpe certo. O medo de falhar e da decepção, não sabendo que quem não falha não acerta e quem não perde não vence, que tudo se realiza tentando.

Por isso, o destino veio triste até mim, e gritando me avisava do futuro sofrido que escolhi, repetidamente me aconselhava. Então, com tudo que o destino dizia, eu sorria e cantava dizendo "isso passa" e ele com fortes gritos ralhava-me:

"Foi
Em pedaços foi
A carta se foi
Foi rasgada com dor no peito
Afogada pelo sentimento
Aquele, o maior o mais esperto
Pedaços levados pelos ventos solitários
Que se escondem pelos desertos
Dos amores rasgados
Dos amores abandonados
Dos amores desperdiçados
E dos amores fracassados
Esses amores
Amores mortos vivos"

AS REVELAÇÕES

Eu nego. Com amargura de coração eu nego. Cubram-se os ouvidos e não ouvem os sentimentos afagadores provenientes de rios de lágrimas, rios de desespero aqueles que acusam e dizem: "nos desculpa e com sinceridade perdoa-nos. Tu não pensaste, e por esta razão erraste, não amaste a pessoa errada amaste o impossível, o além, bem fora dos teus limites. Foste enganado por ti". O coração apaixonado, respondeu-lhes com ousadia dizendo que assim é o amor, sempre o errado o impossível, o fora dos limites que se juntam com a sua força.

Numa conversa que todos davam a sua opinião, muito se disse e muito se ouviu, até que aquele, o ser que esconde a alma e o espírito, o corpo mortal respondeu dando o ponto final "fui eu quem pôs limites, não existe nenhuma impossibilidade porque até hoje esta língua continua presa.

O fogo estava de volta e a coragem regressou. Pombas passavam voando por dentro da cabeça, carregando mensagens fazendo elogios ao amor, o sentimento maior. E em simples caminhadas, meus passos faziam a melodia, a respiração cantava e o coração completava o cenário de conforto. Porque juntos faziam a música em versos desordenados e vozes atrapalhadas, totalmente despreparadas mas que soavam lindamente para o amor.

O amor com a sua grandeza exaltava-se, para si dizia: "sou o amor, o mais doce dos sentimentos. O meu tempo não é curto como da alegria, outros, e até mesmo da paixão.

Dou o prazer de me sentir aqueles me têm verdadeiramente, os que me sentem. Sou puro, e infinitamente incontaminável. Carrego a espada para destruir quem contra mim vier e escudo para travar ataques indesejáveis, sou revestido de uma armadura dura e forte. E completo-me com a minha flecha, a flecha do cupido atingindo novos corações com o prazer de amar. Isso e muito mais escondo atrás de mim, e disse mais o amor:

"Amor

Alegria imensa e vontade intensa

É o toque é o carinho é o arrepio

É o desgosto é o gosto é o sem definição

Que através da ficção

Coloca-se em acção

É a realidade inventada pela ocasião

É o preto e o branco

O doce e amargo

Tristeza e felicidade

É o quente e o frio

O mais e o menos

Que por serem opostos se atraem
Se destroem e se constroem

Amores
Alguns vivem e outros morrem
No passado e no futuro se perdem

Amor
Coisa única e incomparável
Que nem os mais belos dos poemas explica
Coisa apetecível e desejável.”

Os elogios egoístas do amor se foram, mas ainda assim, permaneciam na mente lembranças doces do amor, que pairavam pela música que ainda ficou com tudo isto, o corpo dizia estar arrepiado pela essência do amor.

SEGREDOS MANIPULADOS

Naquele dia o amor brilhava, seu corpo todo firme, e dor que o despedaçava não havia. Tudo lindo, até que quando menos se esperava, ouvia-se alguém aproximando-se com passos nítidos de se ouvir, o toc toc intenso e com firmeza que não era um, eram vários, eram os segredos manipulados. Os segredos escondiam testemunhas, falsas ou verdadeiras, que viraram contra o amor. chegando, e não esperando mais, foram dando seus depoimentos.

"Por que dizem que o amor é doce e agradável, se bem sabemos que amor assim é somente o de Deus para com o homem? Aqui falaremos de um amor humano, específico entre um homem e uma mulher, o amor de engano, de traição, amor de pecado em que o perdão nunca é completo e migalhas da dor beliscam o coração com lembranças do passado, passado pecador, passado acusador. Amor que se esconde em sentimentos mortais cheio de altos e baixos, amor inconstante com variações que têm limites, este que se rende ante o ditado de que serve de refúgio para os impacientes. Se deixam levar pelo mesmo sem dar o seu tempo, o tempo para que se cumpra o objetivo pelo qual foi inventado, e deu a popularidade que carrega: "a paciência tem limites".

Amor um sentimento corrupto que neste século ganhou fama mas parece não existir verdadeiramente. Todos os dias em todos os lados, ouvimos louvores ao amor: Amo esta pessoa de verdade; conheci o amor da minha vida; este, aquele, aquela, é a minha vida; ele ou ela é o dono ou dona do meu coração. Milhares são eles, amores falsos que, com a primeira pedra, afogam-se para sempre no esquecimento.

O amor deste século, que por conveniência é, e que passou a alicerçar-se na ciência, no bem-estar na qualidade de vida nos valores materiais. Amor que sem presentes não vive, que do carinho e afecto se esqueceu, amor que se tornou escravo do tempo porque com ele dentro de casa muitas vezes surge e muitíssimas vezes não, porque se foi esse tempo do amor nascer no casamento; neste século, muitos se enganam, confundem amor com o conformismo de conhecimento de convivência. O amor deveria nascer do quase nada, dum olhar, dum consolo, duma cilada do destino, do querer divino...

Amor que já não é amor e que vulgarmente passou a ser estadia com uma determinada pessoa, deixou de ser por simples prazer e a seu tempo, e passou a ser por necessidade porque se não o mundo condena.

Amor! Perdeste a tua independência, a tua essência o mundo se tornou o teu encarregado, o mundo se tornou teu pai, a quem obedeces sem reclamações nem resistência. Perdeste a tua força, o teu poder. Neste século não morreste nem nunca morrerás, pois estas morto-vivo, estas em coma, somente esperamos que acordes." Fiéis na tua visão eles foram, não pecaram contra o amor mas o condenaram.

A NATUREZA

E por isso os seres que nunca antes falaram, quiseram opinar. A natureza se levantou na sua plenitude pedindo palavra, porque na verdade conhece, é muda mas conhece, ela vê, em qualquer lado está presente. Com a autoridade de palavra a natureza anunciou a todos ventos o que via e ouvia porque presenciava, anunciou aos ouvidos do mundo em forma de multidão, em que via e ouvia porque presenciava, anunciou aos ouvidos do mundo em forma de multidão, numa só voz. Falava para o amor com a verdade que ninguém conhece no curto tempo de palavra:

“Morreste porque não obedeceste
Porque de tudo te esqueceste
Porque não foste inteligente

Morreste porque te corrompeste
À solidão eterna te condenaste
Falaste para ti que o amor já não existe

Em segredo e vergonha te anunciaste
E na guerra da permanência te rendeste
Com a visão morta desististe

Foste fraco não lutaste
E com razão perdeste
Foste fiel, morreste
Não resististe, somente morreste.”

CONFLITO

Discurso nu, cru, e terrivelmente seco, que deixou o mundo sem forças e sem palavras. Os corações se esconderam, os que diziam amar se arrepiaram de gemidos de medo. Ainda assim, o amor verdadeiro está escondido nos corações dos seus escolhidos, os corações que amam por amor, os verdadeiros.

Amor do mundo, o seu comportamento mudou, não eras assim, será que esta é a tua evolução com o passar das décadas? Escravizas, com correntes pesadas arrancas pessoas do seio familiar, estudos, e até mesmo da presença de Deus tu arrancas pessoas, te seguem porque dizem que te amam e não fazes nada.

Pessoas ficam esquecidas quando estás presente, o que fizeste com elas? Será que és mesmo o amor ou um outro com a tua cara disfarçada em ti? Em vez de edificares destróis pessoas e o seu ambiente. Acorda!

As palavras não são suficientes e as letras muito menos, para banhar-te com águas cheias de críticas, ó amor do século XXI. Não és digno, o que eras foste e o que és novidade é, não és digno do nome que ostentas. Porque? Porque te deixaste corromper por este século? Deixei me levar pelas tuas palavras porquanto aparentavas ser bom, eras maravilhoso. A bondade em si não morreu, sua verdadeira força vive, mas está adormecida, encubada por forças que tu, amor, bem sabes, forças corruptas e maliciosas deste século.

Sorte tu tens de ser este sentimento, porque se não fosses o amor, estarias morto. Firme estarei, para que não caia em suas tentações. Não entendo como fui tão fraco ao ponto de deixar e admitir que ferisses dentro do coração onde vives. Te arrancar dói, mas serei mais forte que tu, sentimento. A realidade com suas perguntas me condena sem me conhecer: "Como negas o sentimento que te dominou se escravo teu tu és? Estás condenado por ele numa solidão profunda, admite!"

Aconteceu, se levantou o que nunca aconteceu, a maior guerra interna se levantou, o conflito entre a verdade e a razão e a alma e o ser como seus aliados, prontos a defender seus interesses e fim, o sim ou sim, o não ou não, sem espaços para árbitros. O sim ou sim, o não ou não, sem espaços para árbitros.

A alma defendia a verdade, e esta verdade dizia: "Não se pode negar que o amor existe e que é recíproco, existem várias situações que o testemunham. A única forma de estabelecer a paz interior é a confirmação deste sentimento, trazer o outro lado do amor e juntar. Ali a alegria e todos outros sentimentos bons acompanharão esta bela ligação". Dizia a verdade com sua cara que transmitia credibilidade sonhadora com seus limites bem claros.

O ser defendia a razão, a realidade das coisas na sua visão. A razão dizia: "O amor existe sim, e se é recíproco não sabemos. Este amor tem magoado deixando feridas.

Durante este tempo feriu, são feridas que só muito tempo cura e o que se tem a fazer é mudar de página afastar-se deste e se possível esperar um novo amor, porque neste não dá mais”.

Uma mensagem mereces ouvir, e uma reflexão tens a fazer amor do século XXI. São essas palavras verdadeiras e honestas como a justiça da vida, que nunca foi injusta. Ouve-me e te arrepende, para que possamos fazer uma cooperação antes que te destruas e estejas desaparecido pelo consumo completo de ti, já não me restam elogios muito menos críticas somente lamentações, já não quero que existas.

“Se não fosses o amor te abandonava
Com todas as minhas forças te amaldiçoava
Te deixaria sozinho num lugar escuro
Sem nada, onde a fome e a sede te consumiriam
E o frio com a sua força te deixaria em desgraça
Obrigando-te a queimar as suas palavras

Se não fosses o amor
A minha raiva viria em forma de fogo
E te destruiria
Ordenava que morresses
E tu morrerias se não fosses o amor.”

Os limites quebraram-se e a angústia se despediu. E bem de trás do sufoco surgiu a dúvida com o "porquê?" que dizia revoltado: "por que faço elogios ao amor? Por que me rendo perante a sua grandeza, se me escolheu para sofrer e não agir? Eu nego-te, não comprazo com o teu poder de amar, porque és duro e não és leve de se arrancar, és raro de se encontrar e controversamente apareces em tudo e todos.

Não vou fugir das tuas artimanhas, quero te enfrentar, discutir o domínio desse coração que aprisionaste, nego-te, não deixarei que habites em mim porque és corrupto. Porque se eu soubesse não me faria esta pergunta "porquê?", porque muito antes eu te dominaria, te derrubava para que fosses em outro lugar. Hoje me lamento porque as cicatrizes são imensas e marcam para sempre, atormentado, atormentado e atormentado. A minha mente encontra-se confusa e os escrúpulos apagados, não sei o que dizer, somente ouço as minhas lamentações.

Por que digo se eu soubesse, se bem sei onde tudo começou? Não dei ouvidos às palavras populares, "a raiz do problema é no princípio que se arranca". Aquela raiz! Que não era negra nem má, deu origem a uma grande planta, onde o tipo de fruto era eu quem determinava, se doces ou amargos, azedos ou picantes, comestíveis ou não eram a da minha responsabilidade, onde a escolha minha foi o nada, e não colho fruto nenhum, somente as folhas secas, que são as lembranças vividas, vividas no nada, vividas no vazio.

Na vida, ninguém nasceu para ser triste ou pobre, tudo é uma questão de escolha. A vida brinca connosco e não devemos nos levar pelas mesmas brincadeiras, porque se assim for, caímos na tristeza ou pobreza, devemos distinguir as brincadeiras da realidade.

Os meus olhos estavam cegos quando descobri que a vida brincava comigo. Não me apercebi, mas a vida apareceu com uma das suas brincadeiras que pensei eu que fosse a realidade e conseqüentemente caí banhado pelo vale das lembranças, que ferem o coração. Me apercebi da brincadeira tardiamente e numa nova vida me levantei, das magoas me desviei e de toda a tristeza me apartei.

Uma nova vida, um novo começo parta tudo. Como a noite que se foi, me levantei com o coração que bate em mim vazio. Não amo, não amo ninguém, estou limpo para um novo amor, o coração pula feliz e a mente posicionou-se no lugar. Como uma criança me sinto inocente e feliz, o sol brilha direto para mim sem uma sombra, livre-me do amor que me alimentava de angústias.

“Alegria no vazio
E liberdade no nada
O nada que me preenche
O vazio que me alegra

É bom não amar
Porque o amor, às vezes
Nos deixa tristes, não felizes
Nos deixa incapazes
Totalmente irracionais
Só queremos amor!”

A PROCURA

O tempo arrastou o passado do amor e suas consequências, deixando lembranças que não doem e nem alegres nos deixam, os momentos felizes ficam marcados na memória, e os tristes sempre os perseguem a todo lado, com lembranças de feridas curadas e cicatrizadas pela superação.

Com o coração vazio no "não amo" a alegria e tristeza existem mas menos elevadas. Existe a tristeza do sentimento do vazio porque a alegria não plena é escassa e rara.

O amor me fez viver momentos felizes, tristes, de acolhimento, de amparo, companheirismo e raiva. Por que estou assim com tanta coisa que o amor me fez viver? Não me sinto verdadeiramente feliz porque existe uma solidão, e esta é diferente do sossego, a solidão dói e traz agonia, uma necessidade mais que uma simples presença, um verdadeiro acolhimento. "Se lamentou o coração quando tudo parecia estar bem.

A consciência trazia na sabedoria que carregava lembranças do amor, os momentos altos e baixos de admiração e decepção concluindo que o amor vale mais. Mesmo com tudo que traz, vale pena se viver amando e ser amado. A solidão é da escolha de cada um, e eu escolhi não tê-la. O coração pulava de alegria, e procurava por um novo amor, e estava disposto a encontra-lo.

Sozinho com todo interior que compõe a minha criatura, procurava o amor, até aos esconderijos do mundo. Conhecia as suas características, não ouvi dizer, pois, ontem o vivi e era único, outra explicação não tem, era único, porquanto por ele me sentia bem, e através dele me sentia mal, o amor é único, não é parcial é profundo, sente-se atrás de tudo o quanto o coração guarda, porque o amor é único, não é parcial, é profundo, sente-se atrás de tudo o quanto o coração guarda, porque é protegido por todos outros sentimentos. Ele escolhe o que sentir porque selecciona sentimentos.

Procurando o amor, na natureza o achei, nos animais e plantas, nas pedras e nas águas mas não era o amor que procurava. Nas famílias o achei, mas era já constituído e maduro, não era também. Por tudo o quanto se chamava amor, ali estive e não o encontrei. Sabia das características mas não conhecia a face do amor, como ele era verdadeiramente não imaginava. Não conhecia o amor, e tudo o que ensinou nada ou quase nada o cérebro captou.

O meu tudo estava inocente, chorava com os olhos secos, o amor não achei. O coração estava aberto disposto a amar, a dar todo amor. Dois corações abertos apareceram nos meus caminhos inocentes, os olhares iluminavam na terra aberta e pronta que estava no coração, e naquele instante, duas sementes foram lançadas, eram pequenas e brancas, a sua árvore e frutos a determinavam o que era, e para isso o tempo foi chamado para que tomasse conta. O tempo cuidou, trouxe chuva, vento,

calor, frio, e tudo quente tem. Pouco tempo depois, nasceu uma das plantas, uma semente brotou e a outra de baixo da terra continuava.

O tempo continuava seu trabalho, colocava a sua força e a planta que já havia nascido, crescia rápido e com normalidade, ainda assim, mesmo com a força do tempo a outra semente continuava debaixo da terra não se manifestava, parecia estar morta. Mesmo com tudo o que acontecia, o tempo não se cansava de cuidar a planta e a semente em terra, até que um dia, a planta deu seus frutos, eram grandes e cor-de-rosa, e o seu sabor era intenso.

A partir desta data, o tempo completou seu trabalho e a árvore ali ficou com suas frutas. Pouco a pouco a planta foi murchando e os seus frutos azedaram, e extinguiu-se totalmente. O tempo, um dia despercebidamente passou por aquelas terras, viu destroços daquela árvore, nela já não havia vida, lembrou-se da semente que não brotou, e completamente esperançoso, cavou a semente e não estava degradada, a colocou na água e num lugar escuro, abandonou-a e foi embora.

Mesmo o tempo estando longe, os dias passaram e a semente dava sinais de vida, estando nas escuras e em água preparada. Um dia o tempo apareceu e viu que a semente estava viva, então pegou ela e a colocou na terra onde a tirou e cuidou dela. Pacientemente o tempo cuidou no seu crescimento lento, até dar seus frutos vermelhos e num tamanho a medida diferente da fruta cor-de-rosa. Seu sabor era incrivelmente inexplicável, e a árvore era dura e resistente, só morre se cortada por obrigação, e ainda assim doces são os seus frutos.

Dois tempos vividos. O tempo dos frutos cor-de-rosa da paixão, que apareceu na pesquisa do amor, e a consciência disse em alta voz "este é o amor, segura-o com toda força" e segurei. Neste tempo, foi tudo vivido intensamente, abster-me das coisas pela paixão e dizia vale o que sinto, e foi via aberta para seu crescimento. Seus grandes frutos vieram, e de mim esqueci, não dava para segurar por muito tempo, por isso, caíram e morreram. Mesmo assim me apeguei a ela a paixão, não deixei o amor se implantar no que era o coração, abandonei-o e sem querer recusei o que procurava. A beleza da paixão passou, e com ela seu poder e autoridade sobre mim. A paixão não dura para sempre, é curta, azedou, e já não tinha valor.

Descobri que fui iludido pelo pensamento, o pensamento do amor, pensamento de amar. O amor não é assim, não é curto e não se procura se acha quando não se procura do nada ele aparece.

“Onde vives se não te encontro?
Qual é a morada, será além do mundo?
Vives no submundo?
No escuro e no vazio perdido?”

Meu coração está distante
Meus pensamentos cancelados
E meus sonhos enterrados
Pelo peso dos teus rastros

Não te encontro
Procuro e não te encontro
Sendo assim, vem tu ao meu encontro
Não és fé, és sentimento Sei
porque te sinto.”

UMA PEQUENA VERDADE

A chama da paixão se apagou em mim, o sentimento cessou e o tempo andou conforme quis, parecendo se esquecer de mim. Nos ouvidos o tempo soprava dizendo "tenha calma, precisas de mim, porque tudo acontece pelo querer de Deus e a seu tempo". A planta do amor crescia em mim mas os olhos estavam cegos para ver, e nos caminhos do pensamento já não passava amor.

Silenciosamente o tempo passava, e onde era escuro passava a ser iluminado, o vazio foi preenchido, ainda assim os olhos se recusavam a contemplar a realidade do amor existente. O crescimento foi lento, até que um dia os olhos se abriram e observaram o coração cheio de amor para dar e espaço para receber. Dúvidas não existiam, descobri o amor mas fui lento a ver, porque das minhas mãos fugiram. Este sentimento vermelho tem força, por espinhos e provas de fogo passou, perdoou e com a sua atracção à força do destino do destino se juntou.

O coração correu, chorou, e o amor perdido achou que estava a fruta nas mãos, não era doce, saborosa, agradável, era incrível inexplicável, algo muito além. Nada a destrói somente a força da vida, o amor verdadeiro que só a morte separa e ficam na memória as doces lembranças que não privam um novo amor.

É impossível, não tem comparação. Não se pode comparar o amor e a paixão, são sentimentos semelhantes, mas na essência totalmente diferentes. A paixão é a intensidade e o amor é maravilhoso ou incrível, não tem explicação.

Pobre dos olhos, amor, os olhos te procuravam, fingia que te esqueci mas os olhos não me enganavam. Estavam eles tristes e abertos porque o coração chorava, se lamentava porque foste distante, e não me importava, não porque sabia, tudo porque achava que o sentimento passava. Você atravessou meus caminhos e o sentimento ficou. Nos esconderijos do coração não o encontro, mas existe porque sinto.

É o vermelho, o amor, que a sua força obriga o corpo a não estar parado. Ele motiva a ir atrás dos sonhos, muito deles dados como perdidos. Não são palavras de uma mente sã, mas de um coração que ama o que edifica. E as palavras de coração para coração fazem do corpo e a mente objectos irracionais conduzidos obrigatoriamente não para a desgraça, mas para a prosperidade e felicidade.

O coração bate, não mente, porque lá bem nos fundos da mente a sua imagem permanece, não és a primeira coisa na vida deste ser porque já existe Alguém muito superior a ti ocupando este lugar, aquele que te criou e contigo me juntou, o dono do amor, Deus. Não vens a seguir a este ser superior, já existe alguém, aquele que toma todas as decisões o que concorda e discorda, o portador do coração aquele que recebeu a vida limitada e que te ama. Neste ser tens um lugar privilegiado, e mais do que isso, não há.

O amor é puro vermelho e doce que não existe, e pode no limite doentio ser impuro, negro e amargo. Amargura ciumenta que nas condições temperamentais, deste século XXI, o amor que é doce, agradável, único, já assassinou, matou por amor, coisa que não existe, coisa que lhe impuseram e sujou seu nome. E a actualidade diz a si, amor sentimento vermelho, que o tempo lhe fez perder a cor, perder a graça, não caminhas para o negro, mas para o branco, o nada, o vazio. Desculpa amor, mas nós os homens sejamos teu nome e as nossas actitudes disseram que já não existes.

Sei que estás ali, em todo sítio, és o amor e nunca perderás a tua força, existes para todos. "Amor, sentimento, escrevo-te esta carta porque preciso saber de ti e como estás com os tempos. Com os séculos que se passaram a tua ausência começa a manifestar-se em várias pessoas de todas as idades. Amor, não falo somente do amor conjugal, mas de todas as suas formas. Eras respeito, temor, alegria e paz, e ouvi que sobre ti, que nestes tempos deste lugar a libertinagem, conflitos e desrespeito. Porque? Não escrevo para te acusar, escrevo para te reavivar e lembrares dos bons tempos que viveste. Faltou para se dizer mas o importante já foi dito. Espero que venhas e mostres para esse mundo que te acusa que realmente és imortal. Te espero".

Deixo esta carta dispersa pelo vento porque se és o amor não te reconheço, por isso não posso dar nas suas mãos sabes onde encontrar esta carta, se me ouves, estou aqui mesmo, no planeta terra, o planeta que diz sentir sua falta porque estás ausente dele, volta, o mais rápido possível, volta.

"Amor, se voltares a alegria virá
Se não, a perversidade persistirá
És a boa terra, em ti nada morre
Apenas envelhece a planta
Que seu melhor fruto deu."

A alegria do amor une qualquer coisa, e a sua força é a raiz que solidifica dois seres. O tempo foi bom comigo, mas não era isto nem esta vida que me alegrava, me sentia vazio que em meus pensamentos surgiu uma faísca carregada de uma mensagem de dúvidas que eu disse: Será que é este o amor que bateu a minha porta junto da paixão? Que vida levo, ando com a paixão, o amor ou todos eles? Busquei o meu interior não via nada, não me achava, este é o amor que o século XXI colocou para me enganar, para enganar o necessitado que eu era, o que procurava o amor mas não o achou porque não via que dentro de si existia um sentimento alojado em esperando ser amado. As paredes do amor prendiam meu coração de se abrir para dar e receber amor, e já não mais me reconhecia porque o amor que para mim apareceu não parecia ser o que almejava achar, o que achei não me agradava era seco e estranho como se estivesse longe do verdadeiro amor. Por isso pareceu para mim um sentimento que vai e vem em qualquer um que quiser pousar ou passar o tempo, me era o seu nome familiar como se o já tive aos meus pensamentos por longos dias. O seu ser era de muita cautela e

simplicidade como se nada era do seu interesse, a sua voz era grossa mas falava baixo, o seu olhar não era assustador mas fazia jus ao seu nome, era discreto e no momento que apareceu para mim estava de preto escuro como a sombra da noite sem luar a sombra da própria escuridão, veio a mim e queria me ajudar o que eu não entendi o porquê das suas palavras, e por isso foi rápido em me falar e se despediu dizendo:

"O amor não deixa ninguém na solidão, o amor não abandona o seu amado, para de viver no nada e achar que ali está o sentimento maior, desconfia da vida que levas desconfia com quem a levas, desconfia para que não te despertes caindo no precipício. Este é meu nome, minha irmã é a Confiança e o que nos distingue é que uma confia mais que a outra, eu confio, mas muito pouco, sou a Desconfiança, quero te ajudar mas não me leves a peito porque destruo qualquer coisa."

A desconfiança, que realmente veio para me ajudar, se alojou nos meus olhos porque ela me pediu que ficasse ali, não se foi, no coração nunca descobre o erro porque os seus olhos assim estão tapados, e como resultado surgirá o engano e a decepção.

Com a desconfiança nos meus olhos pude perceber que o amor estava longe de mim, estava a ser enganado pelo século XXI. O século descobriu que eu o condeno e começou a mandar várias armadilhas para que eu me perdesse.

Quem era eu nesta guerra, uma guerra contra as armadilhas colocadas pelo século? Não sabia quem eu era, me perdi, e andando pelos meus caminhos escuros, o que se fazia acontecer era a triste alegria, como se nada sentisse. Me perdi enganado pelo tempo, a força do abandono me deitou, como um farrapo vivo magoado pelo tempo, o tempo do século XX, minha vida se tornou numa cilada e o século colocou-me na cauda, e os leves passos meus resultam em queda, em plena estrada da vida. Os prejuízos em mim fazem morada, deixam feridas, me aleijam tudo por nada. Porque tirei o amor da minha vida, minha vida hoje está falida porque o amor é vida, preciso que o amor faça de novo em mim a sua morada, o amor é tudo.

UM BREVE ABANDONO

Me enganei por falsos sentimentos e prazeres vazios, prazeres acabados. Os sentimentos dentro do meu coração faziam o vai e vem, que me questionavam, que eram os sentimentos que a minha porta bateram? Amor, sentimento vermelho, será que voltarei novamente a dizer que não te conheço? Porque a verdade é que não te reconheço, e a verdade maior é que nunca te conheci, mesmo sabendo que vives em mim.

O amor não é uma ciência, então não a posso conhecer se não a sentir necessariamente, tu amor, não foste feito para ser estudado, por isso a tua cara conjugal somente se conhecem entre si ninguém mais poderá conhecer, não te entendo, poderia te escrever uma carta a questionar a tua essência, mas é o que se disse, tu não és uma ciência para ser questionada ou estudada. Te amo, por isso preciso que voltes para mim, onde posso te achar amor sentimento maior, na sua totalidade? És tu que questiono, o amor que um dia governou o mundo, e sempre foi traído pelos tempos.

Senti o amor feliz, por isso falei para ele novamente com a própria voz do coração: " Se vives no vento, no oxigénio, ou no ar, me toca, toca-me com o seu calor vermelho que afoga todos os sentimentos num mar de maravilhas que unicamente morrem os sentimentos prejudicadores". A paixão, nunca mais dela ouvi dizer, mas, como o amor sabia que procurava também a paixão seu lugar dentro de mim, e o meu eu novamente questionou todo o meu ser, com palavras que se ouviam dentro e fora de mim:

"O amor e a paixão são semelhantes e ambos sentimentos são conjugais, mas por que não se juntam e alegram o ser dos que lhe procuram e dos que o esperam? Se eu fosse um sentimento, e maravilhosamente um conjugal, levedaria paixões em corações opostos para se amarem e viverem felizes. Já vi casos como estes, em tempos do anteontem quando tinha uma felicidade branca, não vermelha ou cor-de-rosa. Se eu fosse um sentimento, a minha cor seria o vermelho iluminado de rosa"

Não senti a alegria feliz, nem o amor verdadeiramente morar em mim, o amor estava no sangue, mas não o sentia, que parecia que se desapoderou de mim que até no sangue não mora. Senti a cor que em mim circulava ser branca, ou pior que tudo, negro, porque o que o corpo pensava, não eras pensamentos de amor mas pensamentos de concordância com o século XXI, um século pelado, um século de sangue, de fome e de vãs riquezas espirituais.

O que será isso que este século carrega? Sei eu que nem a metade é, mas era o que em mim passou e segundos de negritude e de escuridão interior. Pena é o ser físico, o que vê e vive assumindo todas as consequências que o interior determina, concorda, as vive, e com ela sofre mais do que se alegra.

ARMADILHA

Tempo, descobri o valor deste que ajuda e prejudica apenas fazendo seu trabalho, passar é seu trabalho. Lhe pedi para passar o mais depressa que pode e devagar para não ultrapassar seu limite. Vai tempo, vai, quero ver-te passar, e onde fores, me leva contigo, quero ficar na paragem. O passado e presente seguiram seus caminhos, porque a escolha era minha, e com um deles tinha que levar a minha vida nesses caminhos. Começou a acontecer e este que começou a acontecer não era o presente, muito menos o passado, vi que não era nenhum deles, um apareceu e se fez acontecer, o futuro entrou e se fez acontecer na vida que carrego trazendo o que nem todo o meu ser imaginava nem esperava um segredo.

Um segredo que não tem cara, é físico como o meu ser externo, é palpável, pensa e tem vida. Foi amargo, terrível e angustiante, foi cruel ouvir a voz nos meus ouvidos da escrava da paixão, possuída por este sentimento cor-de-rosa que dentro de mim queimava o coração, mas ditas as palavras que trazia, queimou-me até tornar em cinzas a pobre da língua do meu corpo, e perante ela e os seus, tornei-me num mudo, e ao mesmo tempo num escravo e inocente prisioneiro acorrentado numa amnésia sem porta-voz e muito menos um advogado, que em mim eram as lembranças dos dias passados e vividos no fogo da paixão, que voltou não para me agradar nem me fazer feliz, mas para se agradar e se fazer de feliz com o castigo que rigorosamente me impusera.

Como escravo, vivia em meio ao sofrimento, e ele, o sentimento, festejando o seu triunfo final, o seu maior ganho em mim conquistado. E com firmeza, assim disse a escrava da paixão, que por si mesma já não agia e muito menos pensava; estava distantemente dela própria consumida pelo sentimento:

" O que sou eu sem ti? Tu não me amas, mas eu te amo, caminhemos e andemos juntos, vem comigo que nos amaremos. O que escolhes, segurar nas minhas mãos e sermos felizes, ou com uma corrente no teu pescoço te arrastar e assim vivermos felizes? Vem enquanto no dia nos apresentamos, porque quando chegar a noite agirei tal como ela é em escuridão, em trevas."

As palavras entraram e se puseram a infiltrar até achar à minha alma que se analisando lhe serviu como piada e as rejeitou desfazendo-se delas conforme entraram. A alma rejeitou e eu obedeci, minha carne se amedrontou com aquelas palavras, mas concordou com a alma porque não cabia a ela tomar as decisões, apenas tinha o direito de concordar ou discordar, aceitar ou não aceitar, e este momento era do tipo que uma voz apaga todas, era a voz da alma, o corpo foi obrigado a aceitar ou aceitar. Num segundo se desenrolou o drama interior, mas o corpo exterior tinha de dar a sua resposta à escrava da paixão. E respondeu brevemente: podes ir só, não vou.

Ela se foi e tudo ficou bem, o exterior sofria e o interior em paz vivia. A noite chegou apressada durante o dia, que era a alegria interior, e a noite na escuridão, veio

conforme prometeu, a escrava da paixão apareceu em trevas e repleta de mentiras, juntamente com seus advogados e um juiz. A escuridão era a sua voz e dizia conforme ela era:

"Meus olhos te vêem com clareza
Meus dedos te apontam com firmeza
E minhas palavras falam com certeza
Mas as tuas atitudes me encobrem de tristeza
Porque teu orgulho me despreza

Voltei a ti, porque és meu
E o que trago também é teu
Sou o que precisas
E o que trago é o que nos junta
Veio dos céus
E está em nossas mãos
Achega-te a mim trago vida
Estou grávida.

Meu interior pôs-se a rir, mas o subconsciente questionava amargamente a realidade vivida no passado, trazendo dúvida a tudo que fazia parte de mim duvidosamente dizendo: será sonho ou realidade o que ela fala? Sempre me esquivei de todo cometimento como ordena aquele que me criou, será que fui traído de verdade pelo século caindo nas suas armadilhas preparadas para destruir o mundo? Quem será a minha testemunha e o que seus advogados dirão para fechar a minha condenação? Nem o tempo poderá responder, o que aconteceu durante o tempo que me levou, o tempo que me entreguei a ele. A dúvida me consumia, e pelo interior totalmente se aquecia, me queimava pelas dúvidas que iam e vinham. Foi dada a voz aos advogados, que se apresentaram em supremacia e total autoestima. A mentira e a falsidade em concordância se levantaram a dizer:

" Foste o conquistador, com palavras moveste a nossa cliente à tua direcção, chegou à ti. Com cantos e promessas de amor lhe seduziste e lhe traíste. No entanto, as consequências não assumes, destruístes ela e fugiste pensando que escapavas para sempre, mas a vida é justa, e te trouxe até aquela que um dia abandonaste, volta em paz e não serás brutalmente torturado em castigo porque a justiça do mundo te condenará."

Curto se foi o discurso com a sua muita chama, e em espelho da verdade, nada mais precisava para queimar por completo a língua, e me tornar em mudo e com amnesia consciente sem recurso à opinião, porque no juiz não tinha amor nem compaixão. O juiz, que era a corrupção do século, numa simples frase falou: " estás condenado a viver ao lado dela em toda tua vida!"

O juiz do amor que se corrompeu e com os frutos inocentes dele condena ao homem inocente, tirando um de seu seio verdadeiro e outro de seu lado o verdadeiro amor.

Mesmo condenado em armadilhas preparadas, e mudo pelos argumentos enganadores, uma palavra roubei da boca do juiz e aproveitando-a disse sem reverência ao corrupto juiz perguntando: serão os actuais tempos alguém de muita posse monetária? Como pode um juiz dos sentimentos se levar pelo século se corromper por meros lucros sem importância nem valor algum para ele?

Uma ordem é uma ordem, tu me condenaste sem ter opinião porque fui calado pelas acusações mas de quem eu dependo, da sua boca ainda não saíu palavra alguma, e eu esperarei na sua palavra.

O mundo dos sentimentos é diferente mas existe, como pode um sentenciador da justiça se corromper? Como podem a mentira e a falsidade falarem mais alto? Aonde estão a verdade e os factos, a disciplina e a boa fama, onde estão? Onde o amor vivia em que todos o queriam, onde está agora em que muitos se desviam? Ladrão! Este século que aprisionou os bons costumes e os bons sentimentos, a boa consciência. Porque te enganas século XXI? O que ganhas deixando o homem em sentimentos vazios? Serás castigado, se não devolveres o que roubaste serás tu condenado.

LIBERDADE

O futuro e seu presente, o segredo que já não é mais um segredo, mas um fruto do amor conjugal por ele, o juiz deixado. O segredo era um fruto e o fruto é uma arma que não podia escapar, porque aos meus olhos, estavam apontadas, me deixando mudo de palavras e doente da amnésia. Sofrendo estava preso e ameaçado por aquela que me oprimia, cega falsa que minhas forças não podiam destruir, porque a dúvida que havia em mim a levantava sempre que tentava quebra-la.

Horas preso não passei porque aquele de quem dependo, deu a sua palavra que me libertou. A alma que flutua no interior do corpo que carrego, recebeu a mensagem deste a quem dependo, uma carta cumprida e cheia de promessas que a alma se alegrou ao ler, mas ela, a alma, não contou ao resto do corpo, somente disse que estava livre da dúvida.

Estando livre da dúvida, as forças contra a mentira e a falsidade em mim multiplicaram-se, e as destruí porque ambas não resistem por longo tempo. Como castigo, a mentira e a falsidade caíram nas suas próprias armadilhas como se para elas foi preparada, e levaram em companhia o falso juiz do amor, e a escrava da paixão voltou cega por onde a verdade e o fruto habitam, tudo era uma arma, que em suas promessas garantiu deixar a acusadora e o fruto inocente numa condição da procura da felicidade, onde poucos nessa procura, conseguem achar e segurar.

Foi dito pelas revelações profundas que o verdadeiro amor conjugal não existe, o que existe é a verdadeira atração em que para se ver a verdadeira atração se conhece primeiro o interior e por último o exterior, pois só ama quem conhece, e o conhecer está no olhar constante, no carinho no abraço e na conversa constante, tudo isso, mas o olhar é sempre primeiro a amar, é rápido e conhece sem conhecer por palavras porque existe uma energia quando dois olhares se enxergam, chegou até aos meus pensamentos a revelação que dizia, um homem inocente que andava pelos caminhos de uma cidade e em seus pensamentos viajando, quando subitamente o olhar desinteressado no nada da paisagem que só olhava mas via os pensamentos interiores, em meio à multidão, um outro olhar, nobre e feminino, num estado semelhante, em pensamentos, se filmaram um com o outro, transferindo sentimentos e causando uma energia que nem um nem outro olhar o percebeu. O tempo passou e viviam a suas vidas na mesma rotina que levavam, estando sozinhos, solteiros, e felizes.

CUIDADOS DO DESTINO

Conforme a vida andava, o destino encarregou-se de cruzar os caminhos deste homem inocente e desta nobre mulher, e desta vez, os olhares despercebidos aperceberam-se e cruzaram-se mas não por completo somente pela metade, apenas um dos lados notou o ambiente comum que ali existia, o clima iluminado da energia anterior. O homem inocente reparou a diferença no olhar da nobre mulher em toda multidão.

E mais uma vez depois do tempo passar, o destino novamente cruzou os caminhos e num ambiente diferente, sem nenhum movimento, ambiente fixo mesmo na distância que era impossível desviar o olhar constantemente, foi ali que a nobre mulher se fitou no olhar e ambos descobriram o segredo porque não se encantaram um pelo outro, mas pelo que ali no meio deles existia, o segredo do amor, que vê para além do que os olhos vêem, eles viram a energia, o sentimento que os levava a atraírem-se um pelo outro. A energia de quem ama, mas não vê, porque o amor não é só, levava a atraírem-se um pelo outro. A energia de quem ama, mas não vê, porque o amor não é só conjugal, é muito maior que este.

“Amor é vermelho, é o preto
É o branco é o amarelo
É o colorido é o arco-íris
É o sentimento vermelho

Quando nasce ninguém o percebe
Quando parte o mundo se arrepende
E quando morre se entristece

Amor, não morre nem se acaba
Morre onde nunca existiu
No coração decepcionado
Se incuba mas nunca desaparece
E no coração amante e amado permanece
Por muitas lutas padece
Ainda que o corpo envelhece
Não o acompanha apenas amadurece.”

O SÉCULO

Amor, o sentimento vermelho que pode unir o mundo, se não fosse a ambição acompanhada da corrupção do século XXI. A ganância ganhou lugar e o amor mesmo com a sua força não consegue resistir nem fazer o que de melhor faz, unir.

Com o meu corpo sozinho e não acompanhado me sentia só, e do nada passeando pelos sentidos que buscam informação rondando o mundo, descobri o segredo que o mundo vê todos os dias passar nos seus olhos mas ignora, lhe passando e pisando como se não existisse e o segredo se agradando destas regalias que o colocam a disposição, porque na verdade, ele é quem pisa e sabe também que seu poder já alcançou o mundo inteiro, e luta fortemente para deixar escorregar e não levantar o que se mantém de pé, o que ainda não caiu.

A ambição e a ganância acabaram com o amor porque eles dizem que já passou há muito o tempo em que a ambição era boa e tinha bem claros os seus limites, que eram metas, e a mais notória era a de pais para filhos " é preciso ter ambição para com o futuro" mas esta ambição que o passado a elogiava, o século pôs ela em arquivo, e ainda assim existem ladrões que tiram o que dela podem tirar e não se escondem porque o mundo e este século conhecem a justiça. Mas a actual ambição que elogiam os seculos de sangue " para subir ao topo é preciso derrubar quem encontrases pela escada" a ambição sem limites que acabou com o amor que ainda existe.

Os dois companheiros de pacto, a ambição e a ganância diziam: " Trabalhamos forte porque seremos os reis do século, o mundo nos ama com os olhos cegos, e aos nossos braços temos os melhores aliados neste século, e todos famosos no que fazem como a tão comunicativa e discreta injustiça, a linda e formosa carnalidade, o forte e amargo ódio, a perigosa e inocente inveja, as coisas fáceis e tudo o que é negro, apenas para citar alguns dos nossos melhores aliados. Nós não nos cansamos à procura de clientes e muito menos fãs, porque o mundo vem até nós, homens e mulheres de todos os tipos e de todos sítios, e locais, sendo os machos mais drásticos e as fêmeas mais espontâneas e perigosíssimas, ninguém nos conhece e gostamos disto, estamos prestes a alcançar e concretizar o que almejamos. Não chegamos até aqui, por um simples caso foi porque acima de tudo o homem nos ajudou e aqui nos colocou, mas o homem não sabe que quem nos segue alcança sim, o que procura, e toda a sua conquista vai sem ser acompanhada com aquilo o que instantaneamente poderia trazer-lhe amor, paz, felicidade, alegria de vida e toda a sua conquista com um limite poderia trazer-lhe amor, paz felicidade alegria de vida e toda a sua conquista com um limite estipulado porque o nosso verdadeiro prêmio para ele não é este."

Mesmo com tudo o que o mundo vive, e se corrompe, algo não pode negar, que todo o ser é escravo, do amor ou da paixão, um deles tem domínio e governo nele. O escravo da paixão age intuitivamente, enquanto a do amor por racionalidade. O amor não mata nem castiga, apenas repreende e corrige sancionando. Amor, se o século em

que vivemos te conhecesse! Não serias o que hoje és, mas sim o que em teus sonhos querias ser, grande! E o que eu muito gostaria que fosses enorme.

Questiono aonde está o teu brilho vermelho, vermelho de sangue, vermelho de amor? O sol ilumina o seu brilho amarelo que é a prosperidade durante todo o dia, isso que o homem tanto procura, e na sua maioria no erro quer achar a prosperidade. E a noite é como é, ela é mesmo noite, tudo em escuridão e muito em trevas. Como vês, o dinheiro e o erro governam o mundo fazendo o que querem sem justa oposição, são os presidentes do século, que no século escravizam o homem, o que nos resta de ti é somente o amor que há em nós e que o guardamos como preciosidade, o sangue, por isso, amor és vida.

Depois de tanta solidão que me sobreveio voando como o vento logo após ter conhecido o amor e a paixão, descobri que nada vivi com eles se não para que os conhecesse, e saber em parte do que eram capazes. Por isso, a verdadeira luz do amor acendeu em mim, e sendo ainda fraca também os olhos não a enxergavam com clareza porque iluminava apenas o interior e a sua força não se reflectia para fora.

ALEGRIA DE SER LIVRE

O interior pulava com saltos alegres, venceu a batalha interna e como fruto da vitória permitiu com que verdadeiramente o amor entrasse, pois abriu o coração e o preparou, não se precipitou a amar e ser amado mas deixou o amor acontecer como quis, e muito além disto o interior do coração estabeleceu limites bem como o amor sempre quer e deseja, que o coração com espaço para todo tipo de amor, esse é feliz e merecedor de dignos elogios. Nem o tempo nem o destino tiveram mais força, mas quem em verdade teve força foram a paciência e a esperança que destruíram todas as forças da precipitação, inclusive o desejo e a ansiedade, para que nenhum erro impeça os planos do amor, erros que acabam com o interno e o externo, o presente e o futuro daqueles que a eles recorrem. O amor chegou para trazer alegria, paz, prosperidade, e guerras com a garantia de vitória, traz o amor aquilo que é dono.

“Veio para livrar
Veio para resgatar
Ele é o dono do amor
E veio porque nos ama
Veio para que o amassemos
O amor é o mesmo
O amor nos ama”.

Descobri o sentimento que em mim havia e me apaixonei por ele, mais tarde o amei, amei o amor, o verdadeiro amor, que em mim fez maravilhas e um segredo me contou.

"Agora sim me conheces e sabes que sou verdadeiro e incontaminável. Segredos eu não tenho mas tenho algo que dizem ser meu segredo, está em todo lado do mundo o fazer aos outros o que gostarias que fizessem a ti. Isto tu sabes mas o que não sabes, não tu, mas o mundo é que o amor consiste em dar de coração velando na alegria e satisfação de outrem, este é o que dizem ser meu segredo, amar". Para mim genuinamente falou amor e genericamente explicou o seu ser, o ser do amor.

A luz brilhante e vermelha da maravilha de sentimento se reflectia em no meu exterior e no interior, de quem observava a luz, vendo a diferença de como a luz no interior tratava uns e outros deixando o corpo em que habita por último. Como o amor é lindo e recompensa! Na mesma luz que havia dentro de mim parecia estar em parte presa, porque mesmo depois de tudo que aconteceu afinal descobri que na totalidade não a conhecia. Então com gritos escritos em carta o amor que em mim parecia estar preso saiu e mostrou a sua carta.

TEMPO E DIFERENÇAS

"O que pensas que sou? Achas que podes conhecer o amor, o amor conjugal? Sou o sentimento mais perfeito e belo porque o que me une são as diferenças, a oposição que quando se juntam se tornam numa matéria única, especial e diferente de todos porque um amor é um e único. Mas a mesma coisa que me une me torna no sentimento mais imperfeito, porque onde habito, o homem, digo eu o amor conjugal, me faz ser imperfeito por causa dos seus erros somados ao tempo em que estamos, o século que mais do que outros tornou popular aquela que me atrapalha e me separa do homem, não eu dos homens porque onde entrei não saio e nestes casos, encubado, o perdão e mais uma chance são a minha única salvação, o e a amante acabaram com alguns dos meus, separaram os meus casais felizes.

"Amante

Porquê o és não sei
Se feliz és parabéns
Mas pensa bem Não
destróis apenas bens
Destróis famílias."

Ouve amante! Deverias ser amante do teu amante, aquele que o amor conjugal te deu, tu não te escondes e mesmo abertamente o mundo não condena. É regra o amor conjugal ser entre duas pessoas, quando for mais do que isto, apareces tu, amante, e és indesejado pelo que também o sabes. Se escondes até onde há três em concordância porque o amor está ali, e um a mais está como está, vazio. Pior do que o amante, existe, e muito pior, que veio com o século, aquilo que andava na sombra está posto ao sol. Não te amargures mas procura por uma vida justa, isto podes achar, ser amante é aceitar a injustiça.

Por tudo que se passou e se ouviu enquanto a mente e o raciocínio falavam, o coração escreveu e guardou aquelas palavras, e a luz resplandecente do amor conjugal saiu de dentro para fora do ser físico e se manifestou de uma forma não esperada e surpreendente, porque entendi que não precisava de conhecer o amor conjugal para o ter, suas atitudes não são estudadas. Ele veio até mim, e no passado voltei para viver aquele amor pelo qual derramei as minhas ricas juras e observei que elas estavam derramadas num local falso e erradamente guardadas, por isso, com a força da presença do amor, arranquei as juras e coloquei a onde o amor conjugal me ordenou até o futuro presente em que está o corpo físico. Com o conhecimento que o amor conjugal me deu e o estado em que me encontrava, tanta coisa se levantou que surpreenderam por completo todo meu ser, as forças que eram o ciúme e a inveja.

UNIÃO DESTRUTIVA

Vi a inveja e o ciúme, o sentimento salgado, trabalhando juntos, juntando forças para pôr o amor a render-se, o amor que junta duas pessoas ao seu brilho vermelho. O ciúme e a inveja já juntas se uniram a paixão doentia aquela que apenas surge para dar separação no amor e depois de conseguir, despede-se com o símbolo de dever cumprido. A paixão doentia apareceu para o ciúme e a inveja, e com as suas artimanhas conseguiu as convencer para que sejam seus aliados, e como resultado perfeito surgiu a união para o mal. Disse a paixão que sejam seus aliados, e como resultado perfeito surgiu a união para o mal. Disse a paixão doentia:

"Era a paixão uma coisa boa, e na verdade ainda a é, mas eu não sou uma simples e qualquer paixão comum, sabem bem porque o meu nome o diz, sou doentia. Manipulo corações apaixonados, e manipulo casais com a privação de liberdade, com a possessão, com a autoridade intensiva e muito mais armadilhas que vocês como meus aliados podem trazer. Ciúme você não pode fazer falta em mim, e também você inveja, porque o ciúme separa e a inveja destrói. A inveja se infiltra no meio dos verdadeiros amantes aqueles que enquanto estamos ausentes parece tudo bem, e por mais que nos doa está mesmo bem. Por isso temos de trabalhar juntos. A paixão doentia e a inveja se lançam como uma espada negra trazendo desequilíbrios para dar início à separação, e o ciúme como que em nuvens negras faz chover problemas naquele meio. Seremos os melhores aliados se em conjunto trabalharmos para destruir.

Era um plano negro que o inocente do amor conjugal que nos liga não o percebeu e sua armadura para combater a separação estava toda ela esquecida e descansada, e a meta da paixão doentia que é a separação estava próxima. Em meio dia, que era o bem-estar interior, como vento chegou uma luz branca com um núcleo no centro, era linda e bonita que dizia não querer nada somente a atenção e permissão para entrar e fazer parte da vida que em mim está, e espontaneamente o coração disse que sim, e da mesma maneira em conformidade toados os seres que quando desentendidos causam a guerra interior, replicaram dizendo não ao coração, e o mesmo se entristeceu mas não desistiu porque sabia que tinha autoridade e poder para deixar entrar e sair quem quisesse, mas ainda assim se recusou daquele pedido da luz branca porque sempre que o coração agia e pensava por si dava ao erro. Assim concordou o coração em não permitir com que aquela luz branca entrasse na vida mas levava consigo a esperança de um dia a luz entrar.

Com a voz linda e com palavras bonitas que encantavam o coração, falava o núcleo da luz branca. Falou o muito que podia tentou o bastante e suficiente como sempre, devido às palavras dos seres interiores, o coração se recusava e negava até chegar ao ponto em que a luz se revoltou e disse com determinação, com palavras saindo do mais iluminado do núcleo: " por que me rejeitas, não aparento ser eu alguma

coisa do bem? Gostaria que reconhecesses em teu coração que o meu maior desejo é te fazer feliz porque se não fosses não apareceria para ti e voava para um outro lugar bem distante deste. Agora aqui estou e como ultimato pergunto-te pela última vez junto com os meus bens que te trago em mãos, aceitas que eu faça morada em ti, coração?

O coração temeu perder aquela luz que lhe parecia doce e boa e com a chama da atenção e tudo quanto foi dito por esta luz branca e com um núcleo ao centro, teve certeza de que apenas queria o seu bem e seria feliz. Assim fez o coração como quis aceitou o pedido e concedeu entrada em si mesmo com toda a oposição dos seres interiores e mais profundos, concordou em abrir-se e alojar a luz branca com o seu núcleo elegante.

FALSA ALEGRIA

O coração e os que se negavam a aceitar a entrada, estavam todos felizes, porque como numa festa entrou em cena o elemento mais esperado por todos, o que dava alegria, toda boa disposição, era ali muita alegria.

“Viver é o momento é a ocasião
É sentir o coração
A pular como um vulcão
Pôr tudo em acção

A vida é passageira
E a alegria é vindoura
Esqueçamos a guerra
E vivamos o agora

Dizem que a felicidade
No fundo é sempre vaidade
E se é ou não sabemos a verdade
Estamos felizes e isso é o que importa
Vamos aproveitar o momento até a última gota”.

Era a festa dentro do meu corpo onde a alegria vinha atrás da alegria, até que esta luz com orgulho provou mais uma vez que o coração sempre erra e o branco e lindo tornou-se na negrura e tão indesejada escuridão, e rapidamente o coração com a autoridade que tinha de deixar entrar e sair quem quisesse retirou dos seus aposentos a luz que se tornou em escuridão. Ainda na mesma hora, ouvi o coração dizer que vivemos um momento feliz, isto é, o que importa.

Mas ele, o coração, se esqueceu de algo, que se aquela luz apareceu não era para fazer uma festinha, tinha um objetivo e como se vê o concretizou. Esta luz não era apenas uma luz, eram os aliados para o mal, eram a paixão doentia, o ciúme e a inveja, que a sua união àquele núcleo formou e o interior não era como aparentava ser, o exterior era um veneno emascarado de farinha trigo. Não era aquilo uma luz, mas em vez disso era pelo que se ouviu chamar de alguém que trouxe elogios e promessas para destruir o que já estava edificado, vandalizar o amor de quem o coração se tinha esquecido quando aquela luz recebeu, o seu outro lado a outra metade, e quando tardiamente olhou para trás tudo já se tinha perdido, tudo estava destruído e despedaçado como o vidro que se quebrou.

Coitado é o coração, que não protege e nem preserva o que deveria guardar, o amor, num esquecimento mais uma vez destruiu o amor. Agora triste ele está porque não fez o que deveria, destruiu, estragou tudo por momentos de prazer.

ERRAR TENTANDO ACERTAR

Por que sou assim? Sendo eu o coração não era para constantemente errar! Desisto de mim eu não deveria ser falhado. Já não escolherei nada, não concordarei nem discordarei mas estarei de olho aberto, o amor e as coisas boas me alimentam, para além das outras coisas que posso desejar, são o meu sustento e sem eles me torno num completo apagado morro. Não vejo outro valor se não para dar vida ao corpo, quem consegue me ouvir este me alimenta, esteja dentro ou fora, então façam vocês todas escolhas por mim porque sempre que escolho, falho. Mas com certeza, a única escolha certa que fiz foi trazer o amor porque todos se agradaram até a actualidade, e quando veio aquela paixão doentia do amor, me esqueci, por isso me arrependo.

Era tarde e o coração estava caído, a paixão doentia e seus aliados tinham vencido o conseguido o que queriam, a separação entrou e vi que o coração estava triste. O olhar via, a audição ouvia, a festa da separação dos aliados, nada poderia fazer o feito está feito e o estragado não tem concerto. Os seres que falavam de dentro mandaram o coração se levantar e continuar a sua caminhada para o futuro que almejava.

A separação é a justa injustiça trazida pelo erro de um que o conjunto assume, assume a infelicidade, assume o fracasso de algo edificado pelo tempo. O esquecimento destrói e a falta de atenção afoga a luz do amor, tornando-se num amor sem chama nem calor, um amor apagado.

Foi o esquecimento e a falta de atenção que quebraram a luz do amor, somente restam as lamentações dos erros e as curtas lembranças vividas. Não queria o coração perder por esta causa nem outra o amor, e agora vive como turista no mundo do se eu soubesse onde pessoas vivem com mão à cabeça e dando a si próprios, bofetadas, e ainda destruindo coisas por um erro. Por um erro, cometem outros piores e muitos dos quais sem volta.

“Quero voltar ao passado
Para recuperar o tempo perdido
Quero voltar ao passado Para
fazer o que não fiz
Quero voltar ao passado
Porque necessito
Quero voltar, eu quero voltar
Porque o presente dói e o futuro é negro
Quero voltar a viver
Quero viver um amor de verdade”.

O coração queria, por isso podia, e tinha tudo para viver, deixando na lama a escuridão e a acusação do passado foi viver, e com o auxílio do amor que tem poder para unir, com o tempo foi juntando os pedaços quebrados. Tempo, muito tempo precisava de unir peça por peça os pedaços quebrados do amor. O coração aprendeu mais uma lição e foi paciente, esperando que tudo voltasse a seu lugar como antes e para um futuro melhor.

LEMBRANÇAS

Como no passado já foi provado, o meu sentimento por ti é puro e divino, então não te encolerizes com o passado, cumprirei as minhas promessas e te ajudarei a cumprires as tuas comigo. Já passa o tempo de dizer e viver pelo momento, vivamos a nossa vida não com os nossos ideais mas com os bons e divinos ideais que vêm do alto. Não escondas o teu coração, olha para o meu e verás que chora a tua presença, entra, sou coração verdadeiro como tu, juntemos as nossas metades e sigamos pelos trilhos da felicidade construídos pelos nossos desenhos do futuro.

Não falo como coração, falo como sentimento, não apenas te necessito mas necessitamo-nos um ao outro e eu mais do que tu. Te necessito, já não te chamarei mulher amada, nem mulher pela qual me apaixonei, te chamarei minha esposa amada. Não quero apenas realizar o teu sonho de casar numa igreja, quero viver contigo até na vida eterna se for possível, o amor fala por mim e enganar não é seu dom. Se existe este mesmo amor em ti vamos e vivamos felizes, não o agora, mas o sempre. Não deixarei em ti espaço para tristeza somente para felicidade, contínua e permanente.

Era o coração que dizia tão confiante e cheio de certeza como a de que ele é real. Mas o coração oposto ainda não estava convencido, temendo outra decepção, e uma voz no vento disse ao coração que tentava conseguir outro coração. "O coração vencedor é aquele que não desiste, enfrenta todas as batalhas para ganhar confiança a cada vez mais"

Então o meu coração como um coração vencedor e que não desiste, persistiu na sua batalha e continuou a luta de várias maneiras uma atrás de outras e quando o coração achava que era impossível este amor, veio a resposta do próprio amor, o sentimento vermelho e da paixão que o amor traz em suas mãos no perfeito amor conjugal.

Tua batalha é o elemento que une o coração
Tua força é a paixão que em meus braços carrego
Não és cego de amor nem de paixão
Teu presente é o teu trofeu
O amor que procuras agora é teu
Tens-me a mim e eu te tenho a ti
Estamos juntos somos inseparáveis
Estarei em tudo que é teu
E te darei tudo que é meu."

A justa voz do amor me achou na alegria verdadeira, e estando eu sozinho fortemente me abraçou e calorosamente o seu fogo vermelho que edifica, que ampara, a chama do amor comigo chorou de alegria e de toda dor me consolou. Amor sentimento vermelho, e maravilha de sentimento, não sei nem nunca saberei quem pode falar de ti a não ser tu mesmo. Gostaria de te presentear com lindos elogios em frases, mas por

eu não saber que tudo ofertado a ti com elogios de coração o recebes fiquei calado,
porque a tua luz vermelha me agrada.

CRÍTICAS AO SÉCULO XXI

A bondade acompanha para todo lado o amor, sempre. Onde existe o amor existe a bondade, a verdadeira bondade, e pelas minhas pazes e o amor estarem sólidas, ouvi no ar vermelho que dentro de mim estava, quando passeava pelo que o amor trazia uma voz amiga e aconselhadora, que era a voz da bondade e dizia: "Fazer o bem é humilhar-se, fazendo o coisas boas para o que a ti faz bem ou que faz mal. Não é covardia ajudar quem acha ser teu inimigo é um acto de coragem que só os fortes o praticam constantemente. Ser bondoso não é ser bom, é ter o coração gigante que auxilia quem necessita. Mas o que ganha aquele que é bondoso? Por ser diferente da maioria, ganha críticas longe dos seus ouvidos, quem terá coragem de lhe dizer que fazer o bem é errado se bem sabem que fazer o bem é amar, e dar amor é bem melhor que receber?! A bondade não é ser bonzinho, é para além disto, muito além porque a bondade verdadeira é aquela que recompensa"

Ouvi a voz da bondade, mas rapidamente repliquei pelo que os meus olhos testemunharam pelo mundo fora, e não estando secos mas molhados com lágrimas acabadas, com lágrimas ocultas, porque o século acabou com as minhas águas de lágrimas e hoje choro com a face seca, as lágrimas são ocultas e escondidas pelo que se acabou e o que já não mais existe. Disse na minha réplica a bondade com a face seca pelo que vai e ouvia no mundo do século XXI.

Bondade, como podes dizer estas coisas com tanta alegria? Chamas de bondade ao que temos visto neste século? A caridade não é bondade, porque mesmo com o coração apertado ela existe, já a bondade só pode existir no coração livre, espontâneo e aberto. Quem quer ser bondoso neste século, se onde agem com a suposta bondade dali esperam a recompensa e não sendo assim acabou-se?! O maior acto de bondade é o sentimental e o maior acto de caridade é o físico, muitas vezes quem dá mais ao necessitado o faz não para que o necessitado o reconheça, mas para que uma elite o reconheça. É um acto muito bom de caridade, em dois lados se alegram e o mais feliz é aquele que está entre os dois. Mesmo no crítico século em que vivemos existem as faces bondosas de verdade, aquelas que dão ao necessitado aquilo que mais necessita, um pouco do necessário, e muito afecto, carinho e atenção. E mesmo nas circunstâncias existem aqueles que superaram o século e não faz para ser reconhecido mas para realmente ajudar ao que necessita, este de longe vence o século.

O teu nome é bondade e do que foi dito apenas aparece em quatro porcentos. A verdadeira pessoa do bem é aquela que o faz por amor, porque se o amor ali não estiver quando chegarem as críticas e os maus comentários para o fazer desistir, este desiste. O único segredo para fazer o bem é o amor ao próximo.

Quem realmente faz a prática da bondade neste século? Raras são às vezes que a recompensa da bondade é física ou material, mas a sua verdadeira recompensa nunca foi, não é nem nunca será física ou material porque sempre, sempre e sempre é sentimental, carregada de um enorme afecto que preenche um vazio com

sentimentalismo verdadeiro que carrega, e o material, o físico que o acompanha é apenas um símbolo tão insignificante, que como presente não é o primeiro nem o último a ser entregue, porque este chega como um elemento que circula nas entrelinhas da último a ser entregue, porque este chega como um elemento que circula nas entrelinhas da recompensa da bondade que não se nota por maior que seja.

O AMOR E A BONDADE SÃO UM

“Difícil és de se explicar como o amor
E tal como ele, quando apareces repreendes toda dor
O amor e a bondade juntos são um só
No seu resplendor a bondade é amiga do sentimento maior
Sendo assim combatem o grande sentimento destruidor
E acabam com o seu reinado de dor na terra que antes
era do terror”.

O amor e a bondade vivem juntas dentro de mim e comigo fazem o que querem, por isso, lembrei-me do passado quando os meus olhos estavam cegos e não podiam ver nem um e nem outro, estavam cegos para ver o amor e a paixão.

O fogo cor-de-rosa acendeu-se em mim e por pouco tempo se apagou, e o amor demorou a acender-se e hoje vive em mim e trouxe a bondade. Amor, sentimento maior, eu não te conhecia nem nunca conheci e não te conhecerei na totalidade, és incrível. Pensava que o amor é somente aquilo que dá casamento ou que o ser supremo Deus tem para com o homem, mas descobri que és mais do que isto e do que posso imaginar. Por isso estás no sangue, então todo o homem ama. E os animais e as plantas? Esses amam a Deus.

Amor sentimento maior, deixa-me casar contigo com alianças de sangue, embora vivas dentro de mim, me faça feliz e ao máximo te farei o mesmo. Sei que se aceitares não mentes porque és verdadeiro, e nem se quer abriremos espaço para o divórcio, porque o amor e eu nem a morte nos separa, o amor me representa para além do que se vê. Casa-te comigo amor, porque sem ti os meus corpos pagarão caro.

Casa-te comigo. Eu não aceitarei dar em casamento meu corpo enquanto não seres comigo, de que adianta casar se o amor não viver no meio? De que adianta se é a chama negra no meio? És importantíssimo e necessário para que se realize qualquer coisa.

Amor, sei que para me casar contigo a escolha não é da tua parte, mas da minha parte vem a escolha de me casar contigo determinado pelas minhas atitudes e pelo meu querer, porque o amor falso não existe, mas a falsidade essa sim existe. Sendo assim os meus lábios já não te perguntarão se queres casar comigo mas o meu querer e as minhas atitudes te trarão até mim diante do juiz que de uma forma poderosa irá selar a nossa aliança de sangue.

Mesmo sem conhecer qual é tua face ou como realmente és, ainda assim aceito casar contigo porque tu me conheces por dentro e se assim não fosse, maneira de me casar contigo jamais existiria, pois a ti, ninguém, e muito menos o ser minúsculo que so engana.

Posso dizer que o amor em toda a sua extensão é perfeito, mas naquele a onde vem para ali habitar e me casar, este é muito imperfeito porque trai e engana aos seus olhos, os olhos do amor.

O VERDADEIRO AMOR

Amor

Te amo mais do que amo o mundo

Te desejo mais do que desejo qualquer coisa

E preciso de ti mais do que tudo

És o meu amor, o meu esposo

Tenho contigo uma aliança de sangue

Que no dedo não mora mas no coração

Tu esperas e alcanças quem te busca

És tu que me amas

E eu quem te aceita na minha vida

Porque também aprendi a te amar

És aliança verdadeira

Que liga o passado, presente e futuro

És a bondade

Quem sou eu para te ter?

Quem sou eu para dizer casa comigo?

Se não um homem

Que vive sempre errando

Mas a bondade do teu amor é tão grande

Que mesmo sem te conhecer me perdoaste

Amor, sentimento maior

Estou sozinho mas não estou só

Só o sabe quem ama

Quem primeiro amou o amor

Quem se entregou".

BIOGRAFIA



Daniel João da Cruz Tomás (Daniel Hastegui), Angolano nascido aos 15 de março de 1997 na província da Huíla, município do Lubango. Concluiu o ensino médio em ciências económicas e jurídicas no Colégio Solange no Lubango. Seu interesse pela leitura e escrita surgiu quando criança.

LÁGRIMAS OCULTAS

Autor: Daniel Hastegui

EDITORA DIGITAL

"ÁGUA PRECIOSA"

Telefone: 923 407 949

Projecto gráfico

Belson Pedro Raimundo Hossi



Todos os direitos desta obra reservados a
Daniel Hastegui

Este E-book está protegido por
Leis de direitos autorais na "**CPLP**" e na "**SADC**"

=====

"CPLP" COMUNIDADE DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

"SADC" COMUNIDADE DOS PAÍSES DA ÁFRICA AUSTRAL

Esta obra está sob uma *Licença Commons*.
Você pode copiar, distribuir, exibir, desde que
Seja dado crédito aos autores originais –
Não é permitido modificar esta obra.
Não pode fazer uso comercial desta obra.
Não pode criar obras derivadas.

A responsabilidade
Pelos textos, músicas e imagens
É exclusivamente do Autor.



dreamstime.